
DEPOIMENTO* DE PROF.

GIL BARRETO RIBEIRO**

Em 1979, como presidente regional da Conferência Nacional dos Religiosos do Brasil (CRB), iniciamos um estudo sobre a criação de um Instituto de Filosofia e Teologia em Goiás, para atender a formação de candidatos à vida religiosa e sacerdotal da região. Isto se concretizou no ano de 1980.

O IFITEG foi bem aceito e iniciou a formação filosófico-teológica de muitos candidatos. Em 1991, como professor e assessor do Instituto, fui convidado pelo então diretor Pe. Rubens Sodré e a secretária executiva Ir. Socorro Rosal a pensar numa publicação comemorativa dos 10 anos de fundação do IFITEG. Inicialmente pensamos em publicar um livro. Consultando alguns professores, como Wolmir Amado, José Heck, Helena Café e outros, resolvemos criar uma revista científica e periódica na linha editorial de Ciências Humanas. A partir daí, fizemos uma consulta quanto a um título e o que prevaleceu foi “Fragmentos de Cultura”, utilizando-se a palavra Fragmentos com o sentido editorial mais aberto, contemplando diversas áreas culturais.

Inicialmente tivemos muita dificuldade em reunir textos para a edição de uma revista que não era conhecida e muito menos aceita nos meios científicos. Com insistência, fomos reunindo artigos de vários professores e pessoas de projeção na sociedade, como Dom Aloísio Lorscheider.

Procuramos seguir as orientações dos periódicos científicos, montamos um conselho editorial formado por professores mestres e doutores, muitos dos quais eram professores do Instituto.

Outro problema enfrentado foi a parte financeira para edição de cada número, mas com a ajuda do próprio Instituto e participantes dos textos, conseguimos manter a revista.

* Recebido em: 09.09.2016. Aprovado em: 09.09.2016. Solicitação feita por Ivoni Richter Reimer, via e-mail.

** Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília.

Em 1994, foi feita parceria para que a revista fosse editada pelo IFITEG e Sociedade Goiana de Cultura (SGC), favorecendo muito a melhoria de sua qualidade bem como maior penetração nos meios científicos. Com isso, a revista perdura até hoje, com linha editorial mais técnica e também com edições online.